

KUPPER LEO E O FUTURO DA MÚSICA ELETRÔNICA

Willy Corrêa de Oliveira

(Enviado especial de A TRIBUNA)

DARMSTADT, 1962 — Encontramos em Darmstadt o jovem compositor belga Kupper Leo. Licenciado em 1960 em arte e psicologia, com sua tese "Psychologie des sons concrets" (du monde physique ou monde psychologique), estudou ainda com Pousseur, dirigindo com este, atualmente, o estúdio de música eletrônica AGELAC, de Bruxelas. Com algumas obras executadas, mencionou-nos só duas, que considera mais importantes: "Interlude", escrita especialmente para a Rádio-Televisão Belga, e "Electrosons", que terá sua primeira audição em janeiro de 63.

De Darmstadt, falou-nos: "Não é mais uma cidadezinha de vanguarda, pois já se tornou ligeiramente acadêmica; ainda assim proporciona-nos encontros com aqueles que ainda não estão contaminados".

Kupper Leo jamais escreveu música instrumental, a não ser durante seu período de universidade, daí afirmar-nos, concluindo: "É importante o contacto entre recém-vindos e os já experimentados; não obstante, para os que já trabalharam pelo menos um ano em um estúdio de música eletrônica, Darmstadt é praticamente retardatária".

Acredita no futuro da música eletrônica. "Certamente, e um futuro sólido, pois existem, graças a ciência, meios de expressão que atingem todo o campo auditivo e os homens de hoje". "Doutra parte", continuou, "os compositores de música eletrônica têm tantas coisas a nos dizer quanto aqueles que nos precederam. Enfim, creio ser este o meio de expressão musical do homem do século XX".

Kupper Leo acredita que em pouco tempo a música eletrônica se tornara tão popular quando Bach, Mozart, etc. quando afirma: "Mesmo hoje em dia, muita gente, dita "popular", ama esta música, e ecco mente é que está realmente evoluindo com a música".

"Muitas das obras eletrônicas não passam de meras imitações da música concreta e de música cuja concepção é nitidamente instrumental, como já notou Stravinsky", explicou-nos o entrevistado. "Já na Babilônia os tijolos imitavam "planches", e na Grécia antiga as colunas dóricas imitavam os sustentáculos de madeira das casas primitivas. Pois com os novos meios de expressão (osciladores), dá-se caso semelhante: articula-se, fabrica-se uma linguagem com aparências das anteriormente conhecidas. Mas isto é apenas uma etapa".

Com sua experiência em música eletrônica encontrou Kupper Leo respostas satisfatórias para problemas da música contemporânea. "É maravilhoso, diz ele, percorrer o campo das frequências dos timbres, e verificar que os novos meios exaurem todo o campo auditivo e o ultrapassam. Percorrer todos os timbres. Ouça "Kontak", de Stockhausen! Além das frequências auditivas de 16.000 ciclos, temos as frequências moduladoras acima de 20.000 ciclos, que geram ao mesmo tempo timbres novos e granulações microtonais.

O mundo das vibrações acústicas, nos agudos ou graves tendo coberto a faixa auditiva humana, começa a cobrir, agora, o campo auditivo dos insetos.

Kupper Leo falou-nos ainda, com bastante otimismo das possibilidades práticas que oferece a música eletrônica aos composito-

res que venham a ficar associados as modernas técnicas de informação, como o rádio, a TV, o cinema. E além disso o compositor eletrônico é ainda melhor pago, pois é também o intérprete de sua obra.

Falando-nos sobre a vida musical belga, informou-nos que muito tem sido feito pela música nova mediante audições e transmissões periódicas da Rádio Televisão Belga, que tem apresentado jovens compositores. Salientou a importância musical (eletrônica, de Pousseur), da Exposição de Bruxelas, em 1958, e do Teatro Hoffmann (música funcional).